

Sete grandes debaterão estabilidade do sistema

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

A estabilidade do sistema monetário internacional, o crescimento econômico equilibrado e não inflacionário, os problemas comerciais internacionais (entre eles a agricultura), o intercâmbio agrícola e a estratégia para a dívida externa dos países em desenvolvimento serão os grandes temas econômicos em discussão na próxima reunião de cúpula das sete maiores nações industrializadas do mundo — os chamados "Sete Grandes" que se realizará em Veneza, na primeira quinzena de junho.

A conversa, ontem de manhã, entre o chanceler Roberto de Abreu Sodré e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Renato Ruggiero, enviado especial do governo italiano para a preparação da cúpula de Veneza, versou sobre esse assunto.

Ruggiero, que também esteve com o presidente José Sarney, reiterou que o problema da dívida externa não é só dos países deve-

dores, mas de todo o mundo. "Vamos tratar do endividamento de modo a assegurar que exista um esforço de todos, dos países devedores, dos governos de países credores, das instituições financeiras internacionais e dos bancos comerciais", afirmou, esquivando-se de comentar qual seria a melhor estratégia para o Brasil em suas próximas negociações com os banqueiros privados. "Isso é o Brasil que deve decidir, não nós", enfatizou.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália disse a Sodré que dois dados sobre a economia brasileira o impressionaram muito: o fato de o Brasil ter, nos últimos cinco anos, feito uma transferência líquida de recursos ao exterior de US\$ 55 bilhões; o que representa 5% do PIB e 20% da poupança bruta do País. Ele também se espantou com as cifras dos superávits comerciais obtidos pelo Brasil nos últimos quatro anos: US\$ 45 bilhões que foram convertidos em pagamentos dos serviços da dívida brasileira.